

**INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AEP – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL  
JOSÉ ANTÓNIO BARROS, NO FÓRUM DE «COOPERACION EMPRESARIAL GALÍCIA-  
NORTE DE PORTUGAL», NO PARADOR CONDE GONDOMAR, EM BAIONA, PONTEVEDRA,  
ESPAÑA, NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2009.**

(Cumprimentos)

Temos pela frente um programa ambicioso, com um desafio que merece bem o nosso esforço comum: dar um novo impulso à cooperação empresarial entre as nossas duas regiões.

Duas regiões que são afinal parcelas de uma mesma região, em termos físicos e demográficos, do Noroeste da Península Ibérica, com profundas raízes históricas, culturais e linguísticas comuns. Regiões que, por força da respectiva integração em espaços políticos diferentes, foram evoluindo, do ponto de vista económico, segundo lógicas diferenciadas, assumindo características próprias, de algum modo complementares, mas com uma fraca intensidade de trocas entre si. De facto, seguindo processos de especialização diferentes, as duas economias foram-se orientando para mercados distintos. A Galiza voltou-se sobretudo para o mercado nacional, beneficiando da sua apreciável dimensão e de uma forte protecção comercial. O Norte de Portugal orientou-se para os mercados da EFTA, logo a partir dos anos sessenta, e depois para a Comunidade Europeia, esquecendo durante muitos anos o seu vizinho mais próximo. Assim, as duas economias ignoraram-se mutuamente, durante muitos anos, como destinos potenciais para as respectivas produções, em resultado, por um lado, de barreiras ao comércio e, por outro, de infra-estruturas de transportes que seguiram lógicas nacionais próprias, onde a interconexão entre os dois lados da fronteira não figurava entre as prioridades.

A adesão simultânea de Portugal e Espanha às Comunidades Europeias, como então se designavam, em 1986, o aprofundamento do mercado interno que se lhe seguiu, a adopção do euro, um pouco mais tarde, alteraram definitivamente esta situação, abrindo, como sabemos, novos horizontes ao relacionamento económico entre a Galiza e o Norte de Portugal. À escala regional, é de registar que o aumento das trocas comerciais entre o Norte e a Galiza foi, proporcionalmente, ainda mais forte do que entre Portugal e Espanha como um todo.

Percorremos já um caminho assinalável. Em algumas áreas, como na indústria automóvel e nos têxteis e vestuário, o nível de trocas intra-sectoriais é já muito significativo. No domínio das infra-estruturas de transportes, os progressos foram notáveis, com excepção do sector ferroviário, que tem permanecido o “parente pobre”, em termos de transportes inter-regionais, em claro prejuízo do desenvolvimento estratégico futuro desta região.

Contudo, o relacionamento económico entre as nossas duas regiões está ainda longe do que se poderia esperar de uma verdadeira *euro-região* que potencialmente constituímos. E são muitos os factores que estão do nosso lado: além da proximidade geográfica e cultural e da facilidade de comunicação fundada nas raízes linguísticas comuns, temos a nosso favor a densidade populacional e a porosidade que caracteriza a zona fronteiriça ao longo do rio Minho (situação ímpar se comparada com toda a restante linha de fronteira entre Portugal e Espanha); temos ainda a própria complementaridade que provém das diferenças entre as duas estruturas produtivas.

Permanecem, no entanto, por aproveitar inúmeras oportunidades não detectadas, quantas vezes por simples ausência de informação entre agentes de um e de outro lado da fronteira, por falta de conhecimento de realidades afinal tão próximas. Deixo-vos apenas um exemplo: ao preparar esta breve intervenção, procurei informar-me sobre a evolução recente do comércio bilateral entre o Norte de Portugal e a Galiza: no INE, os últimos dados foram publicados há três anos e são relativos a 2004. No Instituto Galego de Estatística, os dados param em 2000. O primeiro repto que gostaria de deixar poderá ser este mesmo: o de que se retome o trabalho de tratamento de informação (estatística e não só) que nos permita conhecer com rigor a situação em que nos encontramos. Neste, como noutros domínios, parece que perdemos um pouco do entusiasmo que prevaleceu nos primeiros anos de integração europeia. É, pois, bem necessário um novo impulso! E se a crise económica torna porventura mais difícil essa tarefa, torna-a também mais necessária e mais urgente.

Estou certo que, ao longo destas jornadas, identificaremos um sem número de desafios a enfrentar, de oportunidades a explorar, de trabalho a desenvolver. Destacaria o tema, que será dentro em pouco tratado, da logística e da sua importância no desenvolvimento da euro-região: estou convencido que, quem está, como nós, na periferia, tem de levar este domínio fundamental muito a sério.

Em muitos outros domínios encontraremos espaço para uma cooperação mais estreita. Realço, por exemplo, a necessidade de se aproveitarem as competências existentes em áreas como a da certificação recíproca de empresas e de produtos e noutras que contribuam para a qualidade e a inovação. A formação profissional é também uma área essencial, para a qual se devem dirigir, de forma prioritária, os nossos esforços de cooperação. Na abordagem dos mercados externos, em particular os da América Latina e da África, temos igualmente um campo enorme de cooperação, em que poderemos colocar em comum a experiência e as vantagens de que dispomos.

Não poderia terminar, sem vos dar conta da consciência que existe por parte da Associação Empresarial de Portugal, assim como, estou certo, da Confederação de Empresários de Pontevedra e, particularmente, dos seus actuais responsáveis, das responsabilidades que nos incumbem neste novo impulso à cooperação empresarial entre o Norte de Portugal e a Galiza. O convénio que aqui assinaremos reflecte o nosso compromisso numa cooperação que designamos de segunda geração, no sentido em que implica um envolvimento mais profundo e em bases permanentes e mais estruturadas, tendo em vista a prestação de serviços conjuntos às nossas empresas.

Não quero, com mais palavras, retirar-vos o tempo que escasseia para a tarefa que temos pela frente. Desde já desejo a todos um trabalho profícuo para atingirmos resultados que honrem as partes e satisfaçam as nossas melhores intenções

Muito obrigado!